



Aprendizagem de línguas em contexto teletandem: a telecolaboração e a construção da competência intercultural em uma parceria português/ espanhol

Denize Gizele Rodrigues¹

Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos – UNESP/IBILCE

Resumo: A presente investigação observa os fenômenos presentes na aprendizagem de língua estrangeira (LE) mediada pela conversação via web. Pela descrição e análise de 06 interações Teletandem entre um par interagente (português/ espanhol), observa-se como os princípios da autonomia e da reciprocidade são manejados, além de verificar o papel do contexto telecolaborativo (Teletandem) ao que se refere à troca intercultural, e, conseqüentemente, à construção da competência intercultural dos aprendizes Teletandem. A observação das seis interações entre a uruguaia Valentina e o brasileiro Marcelo vem demonstrando a importância do contexto de ensino/ aprendizagem Teletandem; contexto este favorável à aprendizagem intercultural, uma vez que proporciona aos interagentes a oportunidade de participar de maneira ativa do processo de aprendizagem em situações de contato direto com um falante competente na língua estrangeira, com o qual faz negociações de significados, testa estratégias de comportamento e confronta valores linguísticos e socioculturais.

Palavras-chave: aprendizagem intercultural, competência intercultural, aprendizagem telecolaborativa.

Abstract: This research beholds the existing phenomena in the foreign language learning mediated by conversation via web. Thought the description and analysis of 06 Teletandem interactions between a interactant pair (Portuguese/Spanish), we observe how the autonomy and reciprocity principles are managed; besides we verify the telecollaborative context (Teletandem) role with regard to the intercultural exchange, and, consequently, the Teletandem learner's intercultural competence construction. The observation of the six interaction between the Uruguayan Valentina and the Brazilian Marcelo has demonstrated the importance of the Teletandem teaching/learning context; being this context favorable to the intercultural learning, once it provides the interactants the opportunity to participate in an active way in the learning process in situations of direct contact with a competent speaker in the foreign language, with whom they negotiate meaning, test behavior strategies and confront linguistic and sociocultural values.

Keywords: intercultural learning, intercultural competence, telecollaborative learning

¹ degizele@yahoo.com.br



1. Introdução

Com a difusão de artefatos tecnológicos, principalmente aqueles que possibilitam o acesso à Internet, um grande número da população pôde adequar-se rapidamente a essa nova realidade tecnológica. Por meio de ferramentas de comunicação instantânea, entre elas o *Messenger*, o *Skype*, o *OoVoo* - ferramentas estas que se encontram à disposição do usuário de forma gratuita -, os usuários podem eliminar ou atenuar barreiras espaciais, linguísticas e culturais, engajando-se em uma comunicação autêntica entre diferentes e variados povos de línguas e culturas distintas.

Em relação à aprendizagem de línguas, os recentes desenvolvimentos no âmbito das tecnologias de comunicação e informação (TICs) têm (re)criado ambientes cada vez mais complexos e potencialmente ricos para a aprendizagem de línguas (BENEDETTI & RODRIGUES, 2010, p.89), uma vez que possibilita interações em tempo real (síncrona) entre pessoas dispostas a um contato linguístico-cultural.

O uso de ferramentas digitais conjugadas à projetos pedagógicos como o *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, os aprendizes de línguas podem não só adquirir conhecimento linguístico mas também construir a chamada *competência comunicativa intercultural*. Segundo Byram (1997), dita competência ganha importância, por tratar-se de um conjunto de sensibilidades culturais que conferem, ao aprendiz de LE, habilidades para mediar entre diferentes perspectivas culturais (a estrangeira e a materna) quando em situações de comunicação. Benedetti & Rodrigues (2010) acreditam que na interação, ocorra conscientização ao fato de que a comunicação em uma dada língua estrangeira, não se limita somente à busca de conhecimento linguístico, mas também e, sobretudo, demonstra a expressão da identidade de falante e os desdobramentos possibilitados pelas relações em situações de contato intercultural.

Assim, com o desenvolvimento dos TICs, o contato linguístico e cultural, antes obtido somente nas escolas, muitas vezes deficitário e estereotipado, já não é a única maneira de vivenciar uma língua estrangeira em seus aspectos linguísticos e culturais. Estudiosos como Souza (2006); Figueiredo (2006); Tavares de Souza (2007); Paiva (2005); Telles & Vassallo (2009); Brammerts (2002); Belz (2003), dentre outros que se dedicam a estudar o avanço da



tecnologia aliada ao ensino de línguas demonstram que, hoje, a sala de aula já não é o único ambiente possível de se aprender uma língua estrangeira. A aprendizagem *in-teletandem*, por exemplo, oferece oportunidades para indivíduos dispostos a aprenderem uma língua estrangeira de forma colaborativa.

O *Teletandem* é realizado em um contexto de ensino/ aprendizagem telecolaborativo, mediado por um computador, a distância, via comunicação síncrona, por meio da utilização de recursos de escrita, de leitura, e de videoconferência de aplicativos de mensagens instantâneas como o *Skype*, o *Windows Live Messenger*, o *OoVoo*, entre outros. Com estas ferramentas e uma máquina conectada à rede por um modem ADSL e uma câmera *webcam* são firmadas parcerias de falantes de diferentes línguas que, por motivos variados, se inscrevem no projeto *Teletandem Brasil*.

O acesso gratuito por meio da *web* oferece aos aprendizes o contato com línguas estrangeiras em seus aspectos linguísticos culturais; possibilitando a construção da competência linguística dos interagentes, proporcionando aos parceiros um ambiente fértil para a aprendizagem intercultural, para a construção de identidades na língua – alvo, para o desenvolvimento da autonomia referente ao próprio aprendizado, e, ainda, a preocupação pelo aprendizado do parceiro, colocando em prática, o princípio da autonomia e o da reciprocidade, fundamentais para a aprendizagem em regimes de ensino/ aprendizagem colaborativos ou telecolaborativos como o *teletandem*.

2. Aprendizagem Telecolaborativa

À aprendizagem realizada em ambiente *teletandem*, é essencial e inerente a colaboração ou a telecolaboração. Como enfatiza Figueiredo (2006),

Algumas vantagens do meio eletrônico são, por exemplo, o rompimento de limitações espaciais e temporais, propiciando o acesso a um grande número de participantes para interagir, o que faz com que a aprendizagem seja favorecida pelas trocas interacionais e pela colaboração entre os participantes (FIGUEIREDO, 2006, p. 26).

Além de o meio eletrônico desenvolver e incitar a colaboração entre e nos



participantes, Souza (2006) garante às interações em ambiente colaborativo,

Uma possibilidade de engajamento do aprendiz de LE com a comunicação autêntica e intercultural. Portanto, torna-se pedagogicamente relevante, por poder proporcionar-lhe insumo linguístico abundante, variado e relacionado a temas de seu próprio interesse, assim como oportunidades para a negociação de significado e, potencialmente, o refinamento e a reformulação de sua capacidade expressiva na língua-alvo. (SOUZA, 2006, p.256)

A colaboração é, acima de tudo, a co-construção do conhecimento, da aprendizagem advinda de intercâmbios de significados de informações e de sugestões entre os interagentes (FIGUEIREDO, 2006). Ainda de acordo com o autor (*op. cit.*), a aprendizagem colaborativa é muito mais do que uma simples ajuda, uma resolução de problemas ou construção de significados fugazes entre os dois parceiros; é sim um processo muito mais complexo, já que é por meio deste contexto que o aprendiz poderá resolver e/ ou esclarecer dúvidas ou informações linguísticas e culturais importantes à identidade em construção na língua estrangeira, bem como potencializar o processo de construção da competência comunicativa intercultural.

Tratando-se de uma abordagem sócio-construtivista, a aprendizagem colaborativa ou telecolaborativa é vista como uma parceria entre pessoas que colaboram umas com as outras no intuito de aprenderem juntas. Com isso, o conceito de mediação vygotskiano ganha muita importância. Esse conceito é usado para se referir ao papel assumido por outras pessoas que ajudam os aprendizes a atingirem níveis mais desenvolvidos de conhecimento na LE. O mediador terá o papel de selecionar e configurar as experiências de aprendizagem que julga importante para o parceiro.

Na relação de colaboração recíproca, o fundamento da aprendizagem eficaz se encontra, principalmente, no caráter da interação social que se produz entre os parceiros. Neste contexto, o parceiro mais competente (o tutor) poderá cuidar para que as informações e os conhecimentos necessários ao parceiro (que aprende uma língua estrangeira) sejam oferecidos de forma eficaz durante a comunicação, satisfazendo seus anseios de aprendiz; configura-se assim, uma estrutura de colaboração chamada por Vygotsky de *Zona de desenvolvimento proximal* (FIGUEIREDO, 2006).

Ainda em relação à mediação conduzida pelo aprendiz mais competente da parceria,



merece destaque o papel desempenhado pela linguagem. Por meio dela, é possível a transmissão de cultura, o desenvolvimento cognitivo e, principalmente, a realização da aprendizagem por meio de uma comunicação autêntica. Os aprendizes transitarão por duas línguas e duas culturas distintas, configurando a aprendizagem intercultural.

3. Princípios norteadores do teletandem

Tratando-se de um contexto de ensino/aprendizagem telecolaborativo, o teletandem é conduzido por alguns princípios como os da autonomia e o da reciprocidade.

A imagem que muitos alimentam em relação à aprendizagem autônoma, ainda é a de aprendiz solitário, privado por um ensino guiado pela individualidade, pela autoinstrução. Em contato com uma aprendizagem autônoma, a ideia que já deveria ser pressuposta é, sim, a de um aprendiz responsável pela sua aprendizagem; que seja capaz de decidir como, quando e o quê pretende aprender, assim como a ajuda ou a colaboração que gostaria de obter por parte de seu parceiro (BRAMMERTS, 2002).

Vassallo & Telles (2009) garantem importância ao princípio da autonomia, uma vez que:

Ele parece controlar os níveis de responsabilidades e poder que o falante proficiente pode ter sobre o processo de aprendizagem do parceiro. Os participantes do tandem nunca estão sozinhos em seus processos. Cada um deles pode ser apoiado e incentivado, por meio de esforços colaborativos, por seu parceiro mais proficiente. Acreditamos que os parceiros de tandem devam assumir uma quantidade razoável de responsabilidades em seus próprios processos de aprendizagem de língua estrangeira. (VASSALLO & TELLES, 2009, p.25)

Para Luz (2010), a autonomia considera outros contextos como o social, o cultural, o institucional e, até mesmo, o contexto governamental nos quais os indivíduos se inserem. Em ambiente teletandem, a autonomia existe pela co-construção, uma vez que os participantes são responsáveis pela tomada de consciência das escolhas feitas.

Conjugada à autonomia encontra-se a reciprocidade. Para Souza (2006), o conceito da reciprocidade se explica no fato de que “cada aprendiz deve beneficiar-se igualmente da



parceria, com a expectativa de receber tanta ajuda quanto ofereça.” (p.258). Nas palavras de Benedetti (2010), o princípio da autonomia e o da reciprocidade devem ser tomados como conceitos inextricáveis na aprendizagem em regime de tandem, uma vez que em dito contexto os participantes trabalham em regime de colaboração, estabelecendo uma relação organizada socialmente (alternância de papéis), ora tutores da língua, ora aprendizes.

4. A interculturalidade

A aproximação verificada entre diferentes povos atesta a necessidade de se fazer uma mediação linguística e cultural. Saber transitar por um contexto intercultural poderá contribuir para que o aprendiz possa “superar a atitude de medo quanto a de indiferente tolerância frente ao ‘outro’, construindo uma disponibilidade positiva da pluralidade social e cultural.” (PADILHA, 2004, p.14 *apud* WALESKO, 2006, p.27).

Segundo Byram & Fleming (2001), o ponto de partida para uma comunicação intercultural encontra-se vinculado a conceitos como identidade e interação. Pela interação com outras pessoas, percebemos e somos percebidos por meio de nossas identidades sociais. Qualquer interação entre povos e culturas fará referência às identidades e às culturas envolvidas nesse processo de aprendizagem.

O falante intercultural pode, assim, ser entendido como um indivíduo que adquire conhecimento de uma ou mais culturas, identidades sociais e, principalmente, desfruta da capacidade de descobrir e de se relacionar com pessoas com realidades culturais diferentes da sua. Byram (1997) acredita que para que um falante seja interculturalmente competente, deve apresentar não apenas atitudes positivas para pessoas que são percebidas como diferentes em relação aos significados culturais, crenças e comportamentos que apresentam, mas, sobretudo apresentar curiosidade e abertura pelo novo, pelo diferente.

Meyer (1991) ressalta a importância das habilidades de uma pessoa em atuar de forma adequada e flexível ao deparar-se com ações, atitudes e expectativas de pessoas de outras culturas. Nesse sentido, adequar-se e/ou ser flexível implicaria em um conhecimento que seja implícito em relação às diferenças culturais entre a cultura estrangeira e a sua. Ainda segundo Meyer (1991), o desenvolvimento da competência intercultural passa por três etapas que, via



de regra, são trilhadas pelos aprendizes de uma LE:

- *Nível Monocultural* - no qual o aprendiz se baseia mentalmente em sua cultura, enfrenta todas as ações que realiza, soluciona todos os problemas com os quais se depara, de acordo com normas, valores, interpretações e regras de sua própria cultura.
- *Nível Intercultural* - o aprendiz já consegue perceber as duas culturas em questão. Nota-se que o aprendiz já tem certo conhecimento da cultura estrangeira e, com isso, já é capaz de fazer comparações entre ambas e, principalmente, explicar supostas diferenças.
- *Nível Transcultural* - o aprendiz consegue ver tanto a sua cultura como a da língua estrangeira com certo distanciamento, ou seja, ele se coloca em uma posição de mediador entre ambas as culturas. Nessa última etapa, o aprendiz em decorrência da compreensão adquirida pode potencializar o desenvolvimento de uma identidade na língua-alvo.

Pelo exposto, verifica-se que o aprendiz, em virtude do desenvolvimento tecnológico e da criação de projetos pedagógicos que procuram acompanhar as mudanças tecnológicas, tem a oportunidade de estar em contato com qualquer língua e cultura mediados pelo ambiente virtual, em contexto semelhante ao de imersão, fato que seria difícil em situação de sala de aula, barrada por distâncias substanciais.

A quantidade e a qualidade de informações linguístico-culturais provenientes do contato entre dois parceiros são favoráveis, como já dito, a uma aprendizagem intercultural e, acima de tudo, à construção de identidades na LE e o desenvolvimento de competências como a intercultural.

5. (INTER), (MULTI) e (TRANS) culturalidade

Juntamente ao conceito de interculturalidade, outros conceitos como o de



Multiculturalidade e o de Transculturalidade, por exemplo, começam a emergir em contextos de aprendizagem de línguas, causando dúvidas e, muitas vezes, sendo usados inadequadamente em decorrência da falta de conhecimento.

Welsch (1994) trata o conceito de Multiculturalismo ou Multiculturalidade como bastante similar ao conceito de Interculturalidade. Para ele, se a interculturalidade busca relações entre culturas que vivem em espaços geográficos distintos; esta concepção também é válida para a Multiculturalidade, mesmo que as diferenças existam dentro de uma mesma comunidade e mesmo estado.

Já Mendes (2010) acredita que o Multiculturalismo surgiu como uma ideologia que possibilita lidar com a diversidade cultural. O interculturalismo, por sua vez, “entende as culturas como sendo híbridas. Baseia-se no discurso da diferença, mas em oposição à desigualdade, e na capacidade de aceitação da diferença, principalmente por colocar-se na posição do e de outro, constituindo assim, um diálogo entre iguais na diferença” (p. 110)

Em relação à Transculturalidade, Welsch (1994) afirma ser ela uma consequência da diferenciação interna e da complexidade das culturas modernas, uma vez que as culturas de hoje são extremamente interligadas e entrelaçadas umas com as outras. É capaz de ser local e global, bem como universalista e particularista. As tendências de globalização, bem como o desejo de especificidades e particularidade pode ser contemplada dentro da Transculturalidade.

Fato é que, em qualquer das três concepções definidas acima, saber lidar com a diversidade cultural se mostra uma postura adequada em situações nas quais um problema requer soluções por meio de compensações e/ ou ações afirmativas baseadas em noções etnológicas obsoletas (MENDES, 2010, p.110).

6. Cultura



Variadas formulações sobre o termo cultura foram formuladas em épocas e contextos diversos, demonstrando o quão complexo e importante é este tema, principalmente quando aliado a ele está outro não menos importante como a aprendizagem de línguas.

De acordo com Gómez (1999), umas das primeiras formulações sobre o termo cultura se deve ao antropólogo Edward B. Tylor, que a definiu como um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, leis, moral, costumes e qualquer outra capacidade e hábito adquirido pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Com essa primeira definição podemos entender cultura como herança social que distingue grupos uns dos outros. A cultura, então, aparece como um contexto simbólico que rodeia o crescimento e o desenvolvimento de indivíduos de determinados grupos sociais.

Na afirmação de Finkelkraut (1990 *apud* GÓMEZ, 1999), a cultura tem uma potente dimensão popular e tradicional, é o espírito da população a que cada membro pertence e que impregna o pensamento mais elevado e os gestos mais simples da vida cotidiana. Contudo, o conceito de cultura como dimensão popular e tradicional se mostra insuficiente quando a ela são ligadas forças, também potentes, como a política e a economia, por exemplo. Com isso, o que se entende é que a cultura por mais popular que possa parecer, não pode deixar de ser relacionada com marcos como a política, a economia e a sociedade na qual nasce e com a qual certamente interage.

Inquestionavelmente, os fenômenos culturais não podem ser considerados como entidades isoladas, pelo contrário, devem ser pensados e entendidos dentro de um conflito de relações sociais para que adquiram significado. A cultura e os poderes políticos/econômicos não fazem parte de diferentes contextos, mas, sim, constituem uma relação indissolúvel na vida cotidiana. Para Padilha (2004, p. 187 *apud* WALESKO, 2006, p.24), a cultura é, em primeiro lugar, a busca de conhecimento sobre a natureza humana, como meio pelo qual o ser humano se constrói em sua historicidade, revela a impossibilidade de se pensar o aprendizado sem relacioná-lo à cultura e à política.

Walesko (2006, p.26), diz que a impossibilidade de se ensinar uma LE está no fato de não a compreendermos como um fenômeno cultural, marcado pela especificidade da própria língua, enquanto língua-cultura, que a faz ser diferente e depender do contexto em que é utilizada. Ao interagir com outras pessoas, a linguagem é a principal ferramenta e é por meio



dela que a cultura de cada aprendiz é evidenciada e relacionada com as demais. Assim, as diferenças que se entrecruzam em um espaço criado para a aprendizagem influenciam a construção de significados para cada aprendiz na sua relação com diferentes culturas. A indissociabilidade entre língua e cultura é cada vez mais visível e almejada pelo mundo globalizado. Uma educação entre-culturas, em que cultura e língua caminhem lado a lado como fatores fundamentais na promoção de uma convivência compartilhada no planeta parece ser a melhor alternativa para se contemplar este termo tão importante que, por sua vez, apresenta-se tão complexo ao longo dos tempos (DOURADO & POSHAR, 2010, p. 34).

No âmbito das discussões aqui trazidas, entende-se cultura como o resultado de construção social, contingente às condições materiais, sociais e espirituais que dominam um espaço e um tempo. Expressa-se em significados, valores, sentimentos, costumes, rituais, instituições etc., que rodeiam a vida individual e coletiva da comunidade. A cultura, então, é entendida em um sentido mais global, é dimensão popular relacionada a aspectos sociais como a política, a economia etc. Sendo assim, a cultura é o viés pelo qual o indivíduo pode buscar o conhecimento sobre a natureza humana.

7. A pesquisa

As discussões trazidas aqui foram providas de um projeto de mestrado ainda em desenvolvimento. Referido projeto tem o objetivo de investigar o potencial do contexto telecolaborativo (*Teletandem*) para a aprendizagem intercultural de uma parceria Português/Espanhol. Especificamente, busca-se verificar como se dá a construção da competência intercultural em ambiente telecolaborativo (*Teletandem*), além de verificar de que maneira os interagentes se valem dos princípios de autonomia e de reciprocidade tanto no papel de tutores como de aprendizes de línguas em contexto telecolaborativo (*teletandem*), bem como constatar como tais princípios colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem e da competência intercultural.



Os dados foram providos por uma parceria português/ espanhol do projeto *Teletandem Brasil*². A parceria interagiu por duas horas semanais (uma hora para o português e uma hora para o espanhol), de abril a junho de 2010, totalizando seis encontros. Além das interações devidamente gravadas e transcritas, a parceria também produziu diários das interações e respondeu a 01 questionário que os faziam refletir acerca do processo interativo teletandem em relação à aprendizagem intercultural.

A parceria em análise é constituída por um brasileiro aprendiz de espanhol e uma uruguaia aprendiz de português. Marcelo (18 anos), participante brasileiro, no momento da coleta, estava cursando o segundo ano de letras com habilitação em português e espanhol em uma universidade pública do interior paulista. Valentina (69 anos), participante uruguaia, saiu do Uruguai no período da ditadura neste país, passando por algumas cidades brasileiras até chegar à Suécia, país no qual reside atualmente com os filhos e netos. No momento das interações e da coleta das mesmas, cursava algumas disciplinas na Universidade de Estocolmo, além de ter cursado Licenciatura em Língua Portuguesa na mesma instituição.

É importante ressaltar que, mesmo com a diferença de idade e de experiência pessoal advinda da vivência, verificada entre os integrantes da parceria, o ambiente de relacionamento entre Marcelo e Valentina pareceu não ter sofrido nenhuma influência da referida diferença. Como afirma Valentina: *“O meu parceiro é pessoa com muita energia e vontade de compartilhar os seus conhecimentos da língua portuguesa e tem enorme interesse por conhecer mais da língua espanhola e da cultura do Rio de la Plata. Eu me senti e continuo sentindo-me muito bem nas interações e acho que não existe dificuldade na integração.”* (Questionário de Julho de 2010).

8. As interações

O inventário das interações vem demonstrando que o contato entre Marcelo e Valentina foi altamente dinâmico em relação aos momentos propiciados para a aprendizagem

² <http://www.teletandembrasil.org/page.asp?Page=16>.



e para a construção da competência intercultural. Muitas das sessões semanais ultrapassaram às duas horas sugeridas pelo projeto, demonstrando o grande entusiasmo verificado, sem exceção, nos dois participantes.

Os dados gerados por eles, também vem demonstrando o ambiente harmonioso que se criou ao longo do tempo, ambiente este favorável à discussão intercultural como pode ser notado nos três fragmentos seguintes, os dois primeiros retirados do diário de interação número 02, escrito por Marcelo e, o terceiro, de uma das questões feitas a Valentina no questionário aplicado a ambos.

Excerto 01

Pudemos trocar muitas informações a respeito de cultura dos nossos países e principalmente, pude adquirir muito conhecimento e ao mesmo tempo passá-la conhecimento também, além de segurança, pois senti que nossa relação esteve bem estável, ou seja, ela se sente 'livre' e 'segura' comigo, ao passo que também me sinto assim.

Excerto 02

(...) tivemos uma interação mais rica, cada vez mais trocando informações e experiências e principalmente, estamos conseguindo estabelecer um ótimo ritmo em nossas interações, tornando as explicações fáceis e não faltando em hipótese alguma conhecimento e, assuntos, ou então, vontade de conhecer e trocar as experiências linguísticas e culturais.

Excerto 03

¿Cómo están siendo para ti las interacciones?

Fantásticas! O meu parceiro é pessoa muito interessada na troca de conhecimentos e sempre todo vai rolando com muita simplicidade num ambiente muito agradável.

O próximo excerto, também retirado de um dos diários de interação, demonstra com afinco, o entusiasmo e, principalmente, o compromisso, de Marcelo e Valentina, uma vez que tarefas foram distribuídas logo na primeira sessão; conduta, dificilmente verificada em outras parcerias.

Excerto 04

Antes de terminar (a interação), nos distribuimos tarefas e para terminar, nos agradecemos, ficamos muito contentes e apostamos neste projeto, principalmente por tudo que conversamos e por vermos que vamos aproveitar muitíssimas coisas.



(Diário de Interação 1 – Marcelo)

É interessante notar que dos quatro excertos anteriores, três, de alguma maneira, contemplam o princípio de reciprocidade ao utilizar léxicos como “trocar”, “trocando” e “troca”. O aprendizado em teletandem parece ser uma via de duplo sentido (BENEDETTI, 2010); não existe um que ensina e outro que aprende em uma posição hierárquica definida, há, pois uma “troca de conhecimentos”, proporcionando aos interagentes um ambiente seguro no qual possa revelar todo tipo de incompreensão ou dúvida, sem o receio de ser ridicularizado ou diminuído em seu papel de aprendiz.

De fato, Marcelo e Valentina iniciaram a participação no contexto telecolaborativo Teletandem, de maneira consciente e comprometida; preocupados em angariar e aprimorar conhecimentos linguístico-culturais de suas respectivas língua-alvo. Os encontros virtuais entre eles, além de ultrapassar barreiras entre três países, já que Valentina é uruguaia, mas atualmente reside na Suécia, proporciona a ambos, aquilo que nada tem a ver com simples bate papo virtual, mas sim um complexo e profícuo encontro entre línguas e culturas em reflexão (TELLES & VASSALLO, 2009)

9. Aprendizagem e competência interculturais

Aprendizes inseridos em contextos de aprendizagem intercultural aprendem pela comparação de outras culturas com a própria. Entender a cultura do outro é um meio que facilita a interação com membros de outros grupos e outras culturas (BYRAM & FLEMING, 2001). A interação propiciada pela linguagem impregnada de aspectos sociais e culturais de um povo, garante ao aprendiz de língua estrangeira, a construção de uma competência cultural necessária ao desenvolvimento de sua identidade na L-alvo.

No próximo excerto (05), Marcelo terá uma nova oportunidade de adentrar às particularidades do país de Valentina. Sua parceira fará a apresentação de “uma jerga muy especial”, o *Lunfardo*:

Excerto 05



Valentina: Tú sabes que en el Río de La Plata tenemos una jerga MUY especial que es el lunfardo. Y el lunfardo tiene mucho que ver con el aporte que todos los inmigrantes italianos hicieron al Río de la plata. Tiene mucho que ver con la mezcla de/ de italiano y de español que se dio en el Río de la plata. Porque llegaron ENORME cantidad de españoles y también llegaron muchísimo/ muchísimo italianos.

Marcelo: y en Brasil también

Valentina: Bueno, y surg/ entre otras fue surgiendo una INTERLENGUA ¿uh? Que después tomó vida propia digamos y que fue derivando lo que es hoy el lunfardo. Y el lunfardo se juega mucho con el lenguaje, se toman palabras y se las transforman y eso es bastante del uso, del lunfardo/ de la jerga lunfarda.

Marcelo: ¿LUNFARDO?

Valentina: é:::: Lunfardo, sí. Lunfardo es el nombre de nuestra gíria de nuestra jerga. Es la/la/ la jerga propia del Río de la plata se llama lunfardo

Marcelo: Ah, ¿entonces ustedes tienen una jerga específica llamada LUNFARDO?

Valentina: Tan específica y tan amplia que se puede hablar solo en lunfardo y para entenderlo no basta con saber español. Tienes que saber lunfardo, sino no vas a entender nada de lo que está diciendo.

Marcelo: Por ejemplo, si quiere practicar el lunfardo na/no/ por/no necesito hablar SOLAMENTE español tengo que hablar lunfardo porque es MUY ESPECÍFICO Y AMPLIO.

Valentina: Sí, por general. Vienen las palabras del español a veces con otro sentido y tiene palabras nuevas. Palabras que se crearon específicamente

(...)

(Interação de 20/04/2010)

Mesmo não sendo o *Lunfardo*, uma gíria/ língua a qual Marcelo deva debruçar-se a fim de construir competência linguística e cultural, o conhecimento e as particularidades oferecidas por Valentina garantem a ele um amplo campo de visão cultural, uma vez que na constituição desta gíria muitas foram as contribuições de outros povos como os italianos, segundo ela.

A construção de uma competência intercultural, neste caso, colabora para uma reflexão favorável ao uso da gíria, por parte do participante brasileiro, que parece estar impressionado frente ao potencial e a riqueza da gíria/ língua lunfarda. Assim, Valentina aprofunda as informações sobre a gíria lunfarda por meio de um exemplo específico.

Excerto 06



Valentina: En italiano a/ a los pequeños murciélagos o a un tipo de murciélago se le llama pipistre:::lla. El inglés lo tomó del italiano ¿uh? Bueno (+++) cuando los italianos vinieron al Río de La PLATA pipistre:::lla ¿sabes a quién se lo dicen en LUNFARDO?

Marcelo: no

Valentina: las mujeres (+++) digamos (+++) prostitutas (+++) que trabajan de no:::che (+++) porque son como los murciélagos están despiertas de no:::che y duermen de DÍA. Entonces FÍJATE (++) en una palabra italiana pipistrella que se llama así un murciélago derivó a una palabra lunfarda para llamar a las mujeres que trabajan en borde:::les (++) en lugares así

Marcelo: déjame ver se he comprendido. Entonces en italiano tenemos una palabra pipistre:::lla para decir murciélago

Valentina: Sí exacto

Marcelo: Pero::: en/ en el::: cómo digo lunfardo/ en el lunfardo pipistrella pierde el sentido italiano para cambiarse en una palabra uruguaya que significa “fulana” “zorra” “prostituta”

Valentina: que trabaja en la noche (+++) el lunfardo no es solamente uruguayo ¿eh? El lunfardo se habla en Buenos Aires y en Montevideo

Marcelo: ah::: es uruguayo y argentino también (...)

Interação 20/04/2010)

Ainda que a reflexão e construção de sentido da palavra lunfarda “pipistrella” tenha se desenvolvido por um longo período, no pequeno excerto acima é bastante claro o aporte cultural oferecido a Marcelo por sua companheira de Teletandem. É importante salientar que as construções de sentido entre Marcelo e Valentina ocorriam visando a discussão e o entendimento em relação à língua e à cultura do parceiro, nunca havendo juízo de valor ou choques culturais que levassem a um ambiente hostil e pesado de interação.

Marcelo também pode oferecer a sua parceira, variadas informações culturais, muitas delas preenchidas de discussões e construções de sentido entre as culturas e entre os léxicos envolvidos. O excerto seguinte trata de uma festa típica brasileira, a festa junina.

Excerto 07

Marcelo: Aquí en Brasil hay esta costumbre también, por ejemplo, no sé si sabes, pero el mes de junio hay acá en Brasil, en TODO Brasil una fiesta muy tradicional llamada FESTA JUNINA.

Valentina: ¿Será el día de San Juan? El día 24

Marcelo: Sí, no solo San Juan. El 12 Santo Antonio, el 24 San Juan y el 29 San



Pedro y San Pablo.

Valentina: ¡Ah! Mira, todos estos en las fiestas juninas

Marcelo: Cuatro santos que/ que/ han/ celebramos por los cuatro santos las fiestas juninas. Que son fiestas típicas brasileñas, que ocurren todos los años, desde ciudades pequeñas hasta grandes centros comerciales, que son fiestas que empiezan el 1 de junio y va hasta 29 de junio. Tú puedes elegir el día que quieres para hacerlas y (+++) así, ¿cuales son las cosas que hay que tener en la fiesta? Mira, Ah (+++) tú tienes que hacer buen chocolate caliente, algunas galletas, pipoca/ palomitas ¿sí?

Valentina: Se dice también este (+++) en Uruguay llamamos también pororó

Marcelo: Sí, en portugués es pipoca. Entonces, las comidas típicas de fiesta junina son chocolate caliente, galletas hechas por dueñas de casa y así una dulce/ un dulce brasileño que se llama paçoca

Valentina: ¿Y qué es esta paçoca? ¿Qué tiene?

Marcelo: Paçoca es un dulce brasileño MARAVILLOSO

Valentina: ¿De qué lo compone? ¿Qué tiene adentro la paçoca?

Marcelo: Amendoim

Valentina: Aham, AH que cosa entonces me encantaría a mí (...)

Marcelo: Paçoca es un dulce brasileño hecho con amendoim y leche condensada.

Valentina: Amendoim en español no existe. Le decimos maníes o le dicen los mexicanos/ le dicen cacahuètes

Marcelo: ¡Ah! ¿CACAHUETE?

Valentina: Sí, pero nosotros decimos maní y el plural es maníes y los mexicanos le dicen CACAHUETES

(Interação 03/05/2010)

O trecho anterior exemplifica como os interagentes mesclavam, de maneira muito rica, informações culturais e linguísticas, construindo significados interculturais entre a língua portuguesa e a língua espanhola. Ainda que o objetivo, naquele momento, fosse a prática da língua espanhola, nada impediu que se abordassem conteúdos culturais de outra língua, o português. Valentina pode aumentar seu conhecimento cultural sobre o Brasil, obtendo informações privilegiadas sobre as comidas típicas desta data; já Marcelo, por sua vez, pôde enriquecer seu léxico com a construção de significado das palavras “pororó”/ “maní”-



“cacahuete”; nas duas últimas pôde desfrutar de informações referentes ao uso em determinados lugares como os uruguaio e sua região e os mexicanos.

10. Autonomia e a reciprocidade na parceria Marcelo e Valentina

11.

Ainda que exista uma longa observação a ser feita, ao que tudo indica, Marcelo e Valentina sempre estiveram muito preocupados à usufruir ao máximo do processo de aprendizagem Teletandem, bem como auxiliar o parceiro no mesmo intento. A preocupação pela própria aprendizagem e pela aprendizagem do parceiro sempre estiveram presentes ao longo das interações. Um exemplo de preocupação em relação à reciprocidade veio de Valentina, como pode ser visto no excerto a seguir:

Excerto 08

Valentina: ¿e o que eu faço pra você falar melhor o espanhol?

Marcelo: Não entendi

Valentina: Você me ajuda MUITO nos/ nos acentos que eu ((preciso)) da língua portuguesa. Eu falei pra você que queria falar melhor::: ter uma melhor pronun:::cia e você me ajuda mesmo MUITO MUITO MUITO ((de todos os tipos)). Agora eu te pergunto (++) o que eu posso te fazer pra você melhorar o/o domínio que você já tem da língua espanhola do jeito que você quer? O que eu devo fazer? (...)

Valentina: eu estou insistindo com isto porque quero que seja um intercâmbio justo e que você também receba a/ é/ material suficiente

(Interação de 01/06/2010)

Como o excerto demonstra, a preocupação de Valentina vai justamente de encontro ao princípio da reciprocidade, princípio este importante para o bom aproveitamento e manutenção da relação entre os pares, uma vez que a certeza de receber ajuda do parceiro e a demonstração de preocupação por parte deste em relação à aprendizagem do outro, aquece as interações favorecendo o aprendizado.

Assim como exposto ao princípio de reciprocidade, o de autonomia também esteve fortemente presente no processo de ensino/ aprendizagem da parceria. Recuperando as



observações feitas em algumas pesquisas realizadas em contexto Teletandem, os participantes encontram ambiente favorável para atuarem como aprendizes autônomos não somente em relação a própria aprendizagem, mas também em relação à aprendizagem do parceiro que reciprocamente espera a colaboração de seu homólogo. Retirados de uma mesma interação (24/05/2010), Marcelo demonstra as duas faces de sua autonomia, ou seja, a utiliza a fim de beneficiar-se como aprendiz, mas também o faz numa tomada de decisão colaborativa visando o aprendizado da parceira.

Excerto 09

Marcelo: em estas dos sema::::nas que nosotros estuvimos para::::dos ah::::
yo pude refletir/ refletir sí?

Valentina: reflexionar o pensar

Marcelo: ah:::: yo pude reflexionar mejor sobre el tema de laísmo loísmo y
leísmo y ahora estoy comprendenDOLO todo

Valentina: comprendendo un poco mejor (+++) es que no es simple/ no es
simple verdad? (...)

(Interação de 24/05/2010)

O uso de pronomes foi um tema discutido em interações anteriores, uma vez que Marcelo demonstrou sentir dificuldades em relação à sua utilização. Aproveitando o tempo vago nas duas semanas em que não puderam se encontrar para as sessões de Teletandem, o interagente brasileiro o aproveita, resgatando o tema já discutido nas interações, a fim de cercear-se dos usos dos pronomes em espanhol. Além disso, na primeira oportunidade que teve, relata a parceira seu intento. Marcelo parece querer demonstrar a sua parceira a importância das discussões travadas no momento das interações Teletandem para seu aprendizado, também fora do contexto.

Em outro momento da mesma interação, agora em português, quando os parceiros estabeleciam relações entre nomes de animais empregados para caracterizar seres humanos, como cobra, utilizado para pessoas nas quais não se pode devotar confiança, Marcelo mais que depressa vale-se da busca pela internet para encontrar uma música relacionada à discussão e, assim, poder oferecer *input* adequado e variado à sua parceira.

Excerto 10

Marcelo: Eu vou te passar uma música depois que é:::: de uma cantora aqui



nossa (+) é uma cantora de música brasileira muito bem reconhecida (++) eu poderia dizer até que algumas vezes ela entra no MPB que:::: ela se chama Rita Lee (+) e ela (+)conhece?

Valentina: CLA::::RO. Quem não conhece a Rita Lee? Quem não conhece?

Marcelo: então (+) e ela tem uma música que é feita pras mulheres serpentes que chama ERVA venenosa

Valentina: Ah:::: que bom (risos)(...)

(Interação 24/05/2010)

A posterior discussão da letra da música colaborou de maneira bastante divertida para exemplificar o conteúdo discutido na interação. Marcelo e Valentina, por muitas vezes, utilizaram a internet com o intuito de buscarem conteúdos adequados à própria aprendizagem ou à aprendizagem do parceiro.

11. Encaminhamentos

A observação das seis interações entre a uruguaia Valentina e o brasileiro Marcelo vem demonstrando a importância do contexto de ensino/ aprendizagem Teletandem; contexto este favorável à aprendizagem intercultural, uma vez que proporciona aos interagentes a oportunidade de participar de maneira ativa do processo de aprendizagem em situações de contato direto com um falante competente na língua estrangeira, com o qual faz negociações de significados, testa estratégias de comportamento e confronta valores linguísticos e socioculturais.

Assim, a aprendizagem em Teletandem ofereceu aos interagentes a oportunidade de observar, analisar, confrontar, interpretar e reflexionar criticamente acerca de manifestações linguísticas e culturais das duas línguas em contato: a que ele aprende (língua estrangeira) e a que ele ensina (língua materna).



Referências

BELZ, J. A. Linguistic Perspectives on the Development of Intercultural Competence in Telecollaboration. In: _____. *Language Learning & Technology*. Vol. 7, nº. 2, 2003. P. 68-99.

_____.; A. Social Dimensions of Telecollaborative Foreign Language Study. In: _____. *Language Learning & Technology*. Vol. 7, nº. 2, p. 60-81, 2003.

BENEDETTI, A. M. Dos princípios de tandem ao teletandem. In: BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.); *Pesquisas em ensino e aprendizagem no teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*. Campinas: Pontes, 2010. P.21-45.

_____.; RODRIGUES, D. G. Choques linguísticos – culturais e o desenvolvimento da competência intercultural em teletandem. In: BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.); *Pesquisas em ensino e aprendizagem no teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, Campinas: Pontes, 2010. P.89-104.

BRAMMERTS, H. A aprendizagem autônoma de línguas em tandem: desenvolvimento de um conceito. Trad. Manuela de Carvalho Simões. In: CHICHORRO, D. A. *Aprendizagem autônoma de línguas em tandem*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002. P.11-25.

BYRAM, M. *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

_____.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Trad. José Ramón Parrondo y Maureen Dolan. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

DOURADO, M. R.; POSHAR, H. A. Acultura na educação linguística no mundo globalizado. In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Org). *Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2010. P.33-52.

EAGLETON, T. *A ideia de cultura*. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FIGUEIREDO, F. J. Q. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, F. J. Q (Org). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Ed. da UFG, 2006. P. 11-30.

GARCIA, D.N.M. Teletandem: Acordos e negociações entre os pares. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos, UNESP, 2010.

GÓMEZ, A. I. P. La escuela como encrucijada de culturas. In: GÓMEZ, A. I. P. *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*, Madrid: Ediciones Morata, 1999. P. 11-18.

JIN, L.; CORTAZZI, M. La cultura que aporta el alumno: ¿Puente u obstáculo? In: BYRAM, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Trad. José Ramón Parrondo y Maureen Dolan. Madrid: Cambridge University Press, 2001. P. 104-125.



KLEIMAN, A. B. A construção de identidade em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I. (org). *Língua(gem) e Identidade*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. P. 267-302.

LUZ, E. B. P. A autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (teletandem). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009

_____. Teletandem: ambiente favorável para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz. In: BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.); *Pesquisas em ensino e aprendizagem no teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, Campinas: Pontes, 2010, p.40-63.

MENDES, C. M. Antiamericanismo e outras crenças relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa um estudo sobre a modalidade teletandem como provedora de contato intercultural. In: BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.) *Pesquisas em ensino e aprendizagem no teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, Campinas: Pontes, 2010. P.105-121.

MEY, J. L. Etnia, identidade e língua. In: SIGNORINI, I. (Org). *Língua(gem) e Identidade*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. P. 69-88.

MEYER, M. Developing transcultural competence: case studies of advanced foreign language learner.s. In: BUTJES, D. BYRAN, M. (Org.) *Developing languages and cultures*. 1991

OLIVERAS, A. *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera*. Madrid: Editorial Edinumen, 2000.

PAIVA, V. L. M. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. *Calidoscópio*. São Leopoldo, Vol 3, n. 1, p. 05-12, jan/ abr 2005.

RAJAGOPALAN, O conceito de identidade em lingüística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, I. (Org). *Língua(gem) e Identidade*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. P.21-46.

SALOMÃO, A. C.; CARVALHO DA SILVA, A. E DANIEL, F. DE G. A aprendizagem colaborativa em tandem: um olhar sobre seus princípios. In: TELLES, J. A. (Org.) *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*, Campinas – SP: Pontes Editores, 2009. P.74-92

SANTOS, G.R. Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos. UNESP – S.J. do Rio Preto, 2008.

SERCU, L. Formación de profesores en ejercicio y adquisición de competencias intercultural. In: BYRAM, M.; FLEMING, M. *Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas*. (Trad. José Ramón Parrondo e Maureen Dolan). Madrid: Cambridge University Press, 2001. P. 254-272.

SILVA, A.C. O desenvolvimento intra-interlingüístico in-tandem a distância (português e espanhol). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos. UNESP - Universidade Estadual Paulista, S.J. do Rio Preto, 2008.



SOUZA, R. A. Telecolaboração na aprendizagem de línguas estrangeiras: um estudo sobre o regime de tandem. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Ed. da UFG, 2006. P. 255-276.

TAVARES DE SOUZA, S. C. T. de. As formas de interação na internet e suas implicações para o ensino de língua materna. In: ARAUJO, J. C. *Internet & Ensino: novo gênero, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. P. 196-220.

TELLES, J. A; VASSALLO, M. L. Teletandem: uma proposta alternativa no ensino/ aprendizagem assistidos por computadores. In: TELLES, J. A. (Org.) *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*, Campinas – SP: Pontes Editores, 2009. P. 43-61.

VASSALLO, M. L; TELLES, J. A. Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: TELLES, J. A. (Org.) *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*, Campinas – SP: Pontes Editores, 2009. P. 21-42.

VASSALLO, M. L. Relações de poder em parcerias de teletandem. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Lingüísticos, UNESP, Università Ca'Foscari, Venezia, 2010.

VIEIRA, D. R. *Estudantes brasileiros na França: competência intercultural e ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras*. Um estudo de caso. São Paulo: 2008, 240f. Tese (Doutorado em Educação) – USP - Faculdade de Educação.

WOODIN, J. Promover a competência intercultural na aprendizagem tandem. Trad. Vivina de Campos Figueiredo In: CHICHORRO, D. A. *Aprendizagem autônoma de línguas em tandem*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002. P.62-66.

WALESKO. A. M. H. *A interculturalidade no ensino comunicativo de língua estrangeira: um estudo em sala de aula com leitura em inglês*. Curitiba: 2006, 139f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

WELSCH, W. Transculturality – the puzzling form of cultures today. In: _____. *Spaces of Culture: City, Nation, World*, London: Sage, 1999: P. 194-213. Disponível em: <http://www2.uni-jena.de/welsch/Papers/transcultSociety.html> (acesso em 23 de junho de 2011 às 16:19)